

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

Dissertação sobre a epístola de Paulo aos coríntios

(publicado originalmente na Ed. 246, de 16.10.2019)

Ao preparar um estudo sobre o cristianismo primitivo, esbarrei na tese “Paulo e a Ekklesia de Corinto: conflitos sociais e disputas de autoridade no período paleocristão”, escrito por Simone Resende da Penha Mendes.

O trabalho é interessante, porque a autora se dispôs a articular o que se conhece em história com a interpretação do texto da epístola de Paulo aos coríntios.

Corinto era uma cidade grega importante, mercantil, situada na passagem entre o Mar Jônico e o Egeu. Foi destruída em 146 pelo general romano Lúcio Múmio, com o massacre e escravização dos gregos, tornando-se romana. A cidade que Paulo conheceu era um centro comercial habitado por romanos (pobres agraciados por César e veteranos de guerra), gregos (alguns com cidadania romana), judeus e outros estrangeiros.

As diferentes origens dos cidadãos de Corinto fez com que essa comunidade se tornasse uma espécie de “caldo de culturas”, embora as decisões políticas e o poder fossem exercidos segundo Roma. Outra questão que foi revista pela autora nos autores da historiografia, foi a relação patronal na comunidade nova. Ricos e pobres formavam a nova ekklesia fundada por Paulo.

Na perspectiva cristã, as relações sociais seriam pouco relevantes nas relações dos membros da ekklesia ou comunidade. Uma nova ética é proposta por Jesus e se impõe aos códigos de moral das diferentes culturas existentes. Apesar disso, era inevitável, que uma autoridade romana tivesse problemas de convivência no espaço da comunidade com um estrangeiro, escravo ou pobre. Era provável que houvesse também um conflito entre os costumes dos membros da comunidade, porque os costumes judaicos são bem diferentes dos romanos, por exemplo. O pensamento grego também se distingue da tradição judaica, mais interpretativo-religiosa que sistêmico-filosófica. Os pequenos conflitos começam a surgir no dia-a-dia

após a criação de uma nova forma de estabelecer relações sociais em uma cidade romana.

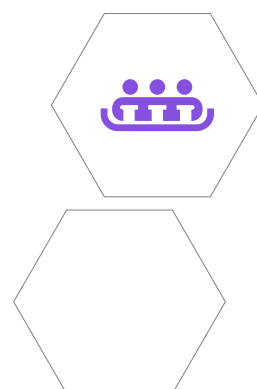
A comunidade de Corinto foi fundada no ano 50 por Paulo de Tarso. A autora afirma que ele provavelmente ficou na cidade por 18 meses (p. 56 e Atos 18:11). Nesse tempo ele trabalhava como tecelão, fabricando tendas (Atos 18:3) com Áquila e Priscila (ou Prisca[1]). É curioso, porque na cultura hebraica, aos sacerdotes era devido algum pagamento, o que fez com que Paulo lembrasse isso à comunidade em uma de suas epístolas.

A autora discute as teorias sobre quantas epístolas Paulo realmente teria escrito. Os autores consultados falam em oito epístolas, das quais uma se perdeu e as demais foram usadas na composição dos textos das duas epístolas da Bíblia. Simone conclui que duas se perderam (p. 62), que I Coríntios é composto de duas epístolas e que II Coríntios é composto de outras quatro epístolas, em resumo. Ela, contudo, defende a autoria de Paulo.

Além de Áquila e Priscila, outros personagens são nominalmente citados nas epístolas, dentre eles, Apolo. Simone (p. 137) localiza no livro de Atos (cap. 18), que se trata de um judeu nascido em Alexandria, eloquente e versado nas Escrituras. A autora explica que ele tinha habilidade retórica, possivelmente superior à do próprio Paulo, o que o levaria a justificar que seu trabalho era “anunciar o Evangelho, sem recorrer à sabedoria da linguagem” (I Coríntios). Apolo era amigo de Paulo, e é um dos que levam a ele informações sobre a comunidade cristã de Corinto. Simone Mendes especula se ele não teria sido influenciado por Filo ou por autores do paleocristianismo de Alexandria, antes de ter vindo a Corinto.

Os Conflitos

Simone classifica os conflitos da ekklesia de Corinto em dois tipos: os conflitos políticos e os de conduta.



REFERÊNCIAS:

[1] Πρισκίλλαν, do grego, pode ser traduzido para o latim como Prisca. As diferentes Bíblias que lenho traduzem o nome da esposa de Áquila para Priscila. Na Bíblia em latim (Sacra Vulgata), o nome se encontra grafado Priscillam.



Use o QRCode acima para
acessar a tese completa.

continuação

da página anterior

Um dos conflitos políticos foi a divisão de alguns dos membros da comunidade entre os “de Paulo” e “de Apolo”, que a autora interpreta como sendo a origem de uma série de considerações que Paulo faz nas epístolas. Apolo teria uma formação mais filosófica e Paulo falaria mais diretamente. Simone entende que os “simpatizantes” de Apolo (I Coríntios 3:3-6) valorizavam mais a sabedoria do mundo, o que teria levado Paulo a contrapô-la com a sabedoria de Deus, revelada pelo “espírito”, (I Cor 1:17, 2:16 e pág. 139 da dissertação de Simone Mendes).

A autora identifica 14 conflitos políticos em seu trabalho (p. 135) que os interessados podem estudar posteriormente.

Outra categoria foi identificada como conflitos de conduta, que a autora mostra ter origem nas diferenças culturais e morais dos membros da comunidade. Assim se encontra uma discussão sobre o uso de véu nas reuniões da ekklesia, outra sobre um membro que passou a viver com a mulher do pai, o recurso a tribunais gentios, possível manutenção de relações sexuais de membros com prostitutas, questões relativas a virgindade e casamento, consumo de carnes sacrificadas aos ídolos, e ocupação de lugares na ceia do senhor (não havia missa à época, mas uma refeição comunal). A explicação de cada um desses conflitos pode ser lida nas páginas 121 e seguintes da dissertação.

Costumes diferentes, ética cristã e uma nova moral

O que se observa no trabalho do Programa de Pós-Graduação em História da UFES é uma análise das epístolas de Paulo aos coríntios que mostra a dificuldade em se construir uma comunidade formada de pessoas de diferentes origens, culturas e costumes. Ao resolverem viver como comunidade, os membros de Corinto são desafiados a reconstruir seus valores em uma perspectiva cristã. Paulo age como uma liderança, discutindo os problemas que surgem à luz dos ensinamentos de Jesus.

As epístolas são analisadas pela autora como uma reflexão paulina diante dos desafios que o convívio entre cristãos-judeus e cristãos-gentios se amplia, em lugar de ser lidas como um código de conduta cristã. Muitas das questões de conduta, por exemplo, são de ordem prática, e não foram abordadas por Jesus em suas pregações ou em seu convívio com os apóstolos, uma vez que todos eram oriundos da cultura hebraica e não havia conflito naquilo que habitualmente já faziam da mesma forma. As soluções paulinas para os problemas da época ganharam visibilidade e aceitação pela comunidade cristã como um todo, o que mostra

que eram problemas comuns e que as soluções eram bem vistas.

O estudo do cristianismo primitivo ou paleocristianismo interessa a nós, espíritas, porque há diferenças marcantes entre as comunidades primeiras e as que se formaram após a fusão entre o movimento cristão e o estado romano. Esse evento “divisor de águas” se inicia no governo de Constantino, no século IV.

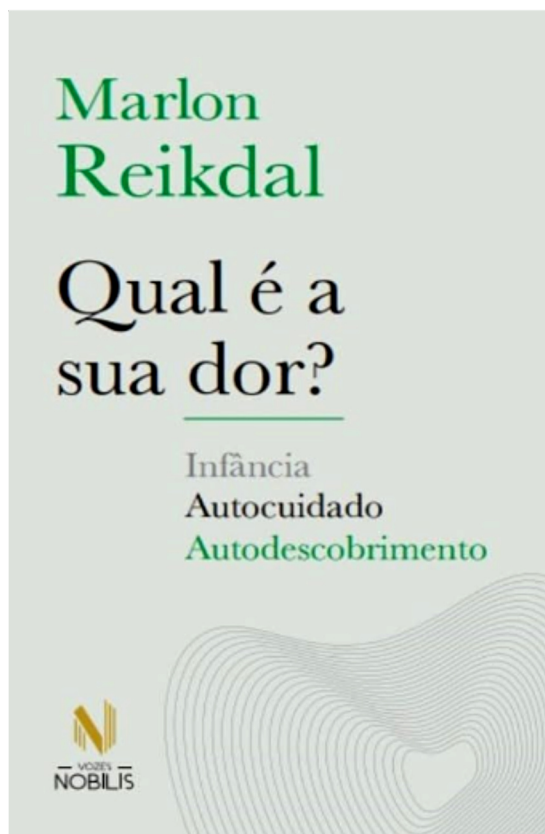
Jáder Sampaio



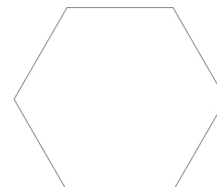
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

A pergunta aqui não é se você tem ou não uma dor, e sim, qual é essa dor. Sentir suas dores transforma o modo como você se vê e se relaciona com os outros. O autoacolhimento não é uma técnica, mas um despertar interno que se expressa em mudanças externas, num movimento de dentro para fora. Este compromisso com o mundo interior é fundamental para ajustar suas verdades internas ao mundo externo, promovendo um fluxo contínuo de amor e compreensão. Este livro é um convite para que você enfrente suas dores, não como um fardo, mas como uma oportunidade de autocuidado e transformação.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: QUAL É A SUA DOR?

AUTOR: MARLON REIKDAL

EDITORA: VOZES

PRIMEIRA EDIÇÃO: 2024

PÁGINAS: 224

FILOSOFANDO sobre a grande transição



Por muitas sejam as tuas dores, repara o mundo em que a Divina Bondade te situa a existência e deixa que a vida te renove a esperança.

Tudo é serviço por toda parte.

Apesar dos profetas do pessimismo, bulhões ameaçadores transformam-se, na hora da tempestade, em lagos volantes, acalentando a gleba sedenta; fontes de longo curso atravessam as garras pontiagudas da rocha, convertendo-se em padrão de pureza; pântanos drenados deitam messes de reconforto e árvores podadas multiplicam a produção.

Todas as energias que sustentam a Terra esquecem todo o mal, buscando todo o bem.

Dir-se-ia que o próprio Senhor criou a noite como exaustor das inquietações do dia, para que o homem, cada manhã, consiga reaprender e recomeçar.

Colocado, assim, no trono da razão, ante os elementos inferiores que te servem, humildes, olvida a sombra para que a luz te favoreça.

Ouve a própria consciência, seja qual for a ideia religiosa a que te filias, e perceberás que nasceste para realizar o melhor.

E quem realiza o melhor desconhece o que exprima ofensa ou descaridade, porque a ofensa é espinho da ignorância e a descaridade é chaga da delinquência, que somente a educação e o remédio conseguirão liquidar.

Tudo aquilo que desfrutas é depósito santo.

Dotes de espírito e afeições preciosas, autoridade e influência, títulos e haveres são talentos emprestados que devolverás na hora prevista.

Desse modo, ainda mesmo que a maioria te escarneça o propósito de bem fazer, perdoa sempre e faze o bem que possas.

O tempo que te traz hoje a oportunidade presente será amanhã o portador do minuto necessário à grande transição que a morte impõe sempre a justos e injustos... E, na grande transição, o bem

que houveres feito, muita vez superando sacrifícios e trevas, ser-te-á o orvalho fecundante depois da nuvem, a água pura acrisolada na pedra, o ramo virente a destacar-se do lodo e o fruto opimo a pender do tronco dilacerado.

Segue, pois, ao clarão do bem, para que o crepúsculo das forças físicas te descerre a senda estrelada.

Não digas que tens o lar à feição de penitenciaría, que te falta a compreensão alheia, que não dispões de recursos para ajudar ou que sofres inibições invencíveis.

Recorda que, certo dia, um anjo transfigurado em homem subiu agressivo monte, sentenciado à morte sem culpa, mas, em razão de haver aceitado a cruz, por amor de todos, embora desolado e sozinho, clareou para sempre a rota do mundo inteiro.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS

Emmanuel (Espírito)

Francisco C. Xavier

Cap. 63 - Na grande transição

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787